

LITURGIA
CONHEÇA MAIS
PARA CELEBRAR MELHOR

Coleção **LITURGIA, FESTA DO POVO**

- *Liturgia: conheça mais para celebrar melhor*, Luiz Miguel Duarte
- *Missas, uma ação emocional: missa passo a passo*, Wellington Cardoso Brandão
- *Formação para coroinhas 1*, Luiz Miguel Duarte
- *Semana Santa: preparar e celebrar*, Luiz Miguel Duarte
- *A missa explicada parte por parte*, José Bortolini
- *Advento e Natal*, José Bortolini
- *Missas: entenda e participe*, Luiz Miguel Duarte
- *Quaresma, Páscoa e Pentecostes*, José Bortolini
- *Formação para coroinhas 2*, Luiz Miguel Duarte
- *Visita aos enfermos: guia prático para ministros da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte
- *Tempo Comum: 40 perguntas e respostas*, José Bortolini (eBook)
- *Como participar da Eucaristia? Catequese sobre a Missa*, José Antônio M. Busch
- *Formação para coroinhas 3*, Luiz Miguel Duarte
- *Palavras de esperança aos doentes*, Luiz Miguel Duarte (eBook)
- *Formação para leitores e ministros da Palavra*, Luiz Miguel Duarte; João Paulo Bedor
- *Formação para ministros extraordinários da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte

PE. LUIZ MIGUEL DUARTE

LITURGIA
CONHEÇA MAIS
PARA CELEBRAR MELHOR

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Gerente de *Design*: *Danilo Alves Lima*
Capa e diagramação: *Matheus Miguel Jacinto*
Adaptação de ilustrações: *Matheus Miguel Jacinto*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Duarte, Luiz Miguel.

Liturgia : conheça mais para celebrar melhor / Luiz Miguel Duarte.

2. ed. - São Paulo: Paulus, 2022.

(Coleção Liturgia, festa do povo)

ISBN 978-65-5562-745-9

1. Liturgia - Igreja Católica I. Título II. Série

22-5233

CDD 264

Índice para catálogo sistemático: 1. Liturgia - Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

2ª edição, 2022

© **PAULUS – 2022**

Rua Francisco Cruz, 229 – 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-745-9

APRESENTAÇÃO

O grande número de reimpressões deste opúsculo comprova a incessante procura por conteúdos referentes à liturgia. Por isso, achamos por bem submeter o texto a uma revisão minuciosa e pequenas mudanças conforme julgamos oportunas. A ideia e o estilo no modo de apresentar os vários capítulos permanecem inalterados: partimos de noções básicas sobre liturgia e passamos a temas mais práticos. Assim, tratamos sobre o que é liturgia, o que são celebrações litúrgicas; em seguida mergulhamos na linguagem dos símbolos e gestos simbólicos, com breves explicações sobre os principais símbolos usados nas celebrações.

Estas páginas respondem às dúvidas relacionadas aos movimentos e posições – em pé, sentado, ajoelhado – não só da assembleia celebrante, mas também do ministro e dos componentes da equipe de celebração. Explicações claras e oportunas são dedicadas ao silêncio, ao canto litúrgico e aos ruídos, estes muito frequentes durante as celebrações. Bom espaço também é reservado ao nome e respectivos significados das cores e dos objetos litúrgicos, como sacrário, ambão, paramentos, círio pascal e muitos outros.

O texto foi pensado e escrito para o povo em geral. Entretanto, catequistas e agentes de pastoral podem encontrar nele informações seguras para levar outras pessoas

a conhecer mais a liturgia e assim celebrarem, de modo mais consciente e dinâmico, os mistérios de Cristo e da vida do povo. Pois a liturgia – nos recorda o papa Francisco (24/08/2017) – “é a ação que o próprio Deus cumpre a favor do seu povo, mas também é a ação do povo que ouve Deus que fala, e reage louvando-o, invocando-o, acolhendo a fonte inexaurível de vida e de misericórdia que flui dos santos sinais” .

A linguagem simples e as várias ilustrações ao longo do livro favorecem a compreensão do tema.

O Autor

1

BUSCANDO COMPREENDER O QUE É LITURGIA

Desde os tempos mais antigos, o ser humano buscou formas de entrar em contato com a divindade. Criou expressões corporais (danças, inclinações, prostrações...), utilizou elementos da natureza (flores, plantas, animais), formulou palavras, frases ou discursos, e pôs tudo isso a serviço da celebração da vida.

CELEBRAR

O que é celebrar? Celebrar significa tornar célebre, dar importância, festejar em massa, realizar uma ação solene, honrar, exaltar, cercar de cuidado e de estima. O ser humano é naturalmente *celebrativo*. As pessoas se reúnem para celebrar aniversários, conquistas, promoção a novo emprego, aprovação no vestibular, formatura, vitórias esportivas.

Os povos de todos os tempos e culturas possuíam e possuem ritos festivos para celebrar momentos centrais da vida.

Muitas dessas celebrações são ritos religiosos ligados a nascimento, adolescência, casamento, enfermidade, morte.

ALIANÇA DE DEUS COM SEU POVO

Sabemos, por meio das Sagradas Escrituras, que Deus cria o ser humano e não cessa de vir ao seu encontro, mesmo depois do pecado. Constitui para si um povo – o povo de Israel – e estabelece uma *Aliança* com ele. Na Aliança, Deus propõe ao povo certos deveres e, em troca, promete caminhar com ele, socorrê-lo e libertá-lo. Promete e cumpre. O povo, por sua vez, volta-se para Deus e, não obstante muitas infidelidades, lhe dá uma resposta de amor, acolhendo e observando suas leis.

O povo de Israel encontra modos de *celebrar* essa presença divina, ativa e libertadora. Vai ao templo para ouvir os ensinamentos das lideranças religiosas e prestar culto a Deus. Reúne-se em assembleia na sinagoga (casa de oração e instrução) onde lê e medita a Palavra de Deus, canta salmos, ora suplicando, ora bendizendo ao Deus fiel e solidário.

A esse *serviço religioso*, ou culto público, que o povo presta a Deus, dá-se o nome de *liturgia*.

Na celebração litúrgica ocorre o movimento de cima para baixo: Deus se entrega como dom ao povo; e o movimento de baixo para cima: o povo acolhe o dom de Deus, que é misericórdia, perdão e amor, e por isso fica feliz e cheio de gratidão. A gratidão provoca o louvor e então o povo canta as maravilhas do Senhor com a voz e gestos corporais.

LITURGIA CRISTÃ

A liturgia é *diálogo, comunicação* entre Deus e seu povo. O documento do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia afirma que “na liturgia Deus fala a seu povo. Cristo ainda anuncia o Evangelho. E o povo responde a Deus, ora com cânticos, ora com orações” (*Sacrosanctum Concilium* 33).

Jesus, tendo fixado sua morada entre nós, revelou-nos quem é o Pai e ensinou-nos a comunicar-nos com ele. Aliás, Jesus é a ponte entre nós e o Pai; ele é o caminho que nos conduz a Deus (“Ninguém vai ao Pai, senão por mim” – João 14,6). Ele é o único sacerdote que apresenta a Deus as nossas preces e súplicas (“Tornou-se a fonte de salvação para todos os que lhe obedecem” – Hebreus 5,9). É Jesus também que nos cumula de graças (“Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei” – João 14,14).

Por isso, nas celebrações litúrgicas, fazemos a oferta de nós mesmos a Deus *por Cristo, com Cristo e em Cristo*. E, pelo mesmo *Cristo nosso Senhor*, acolhemos as graças de Deus.

MISTÉRIO PASCAL

Costumamos dizer que liturgia é a celebração dos mistérios de Deus. Que mistérios são esses? Quando falamos em mistérios de Deus queremos indicar os *projetos de Deus* que se realizam na pessoa de Jesus Cristo: a redenção e a salvação de toda a humanidade, a implantação do Reino de Deus no mundo, a participação de todos da vida e da felicidade de Deus.

Qual é o mistério central da vida de Cristo? É sua paixão, morte e ressurreição. A esse mistério dá-se o nome de

Mistério pascal. O que quer dizer *pascal*? Deriva de *páscoa*, que significa *passagem*. Portanto, mistério pascal é a passagem de Cristo pelo sofrimento e morte até a sua ressurreição-glorificação.

Quando se fala em mistério pascal não se deve pensar somente em Jesus. A páscoa de Jesus está unida à páscoa do povo de Deus. A páscoa é páscoa do Cristo total: cabeça e membros. O que faz a liturgia? A liturgia celebra a páscoa do Senhor e a páscoa do seu povo. Celebra os sofrimentos, a morte, a ressurreição-glorificação de Jesus; mas celebra também, por um lado, as lutas, as dores, as angústias e a morte do nosso povo; e por outro lado, celebra suas conquistas, alegrias e esperança, em vista de uma sociedade fundada na justiça e na fraternidade.

AÇÃO MEMORIAL

A ação litúrgica *faz memória*, isto é, torna presente, traz para o momento atual os acontecimentos de salvação. Vamos dar o exemplo da Eucaristia. A celebração eucarística é a atualização, por meio de sinais e ritos, da morte de Cristo na cruz em favor de nós. Temos um fato *passado* (a morte de Jesus), esse fato torna-se *presente* para nós aqui e agora (celebração eucarística), e nos projeta para o *futuro* (o Reino de Deus vai se construindo até chegarmos à plena comunhão com Deus e com os irmãos).

AÇÃO DE CRISTO E AÇÃO DA IGREJA

A liturgia realiza-se *na Igreja* e *pela Igreja*. *Na Igreja*: a Igreja é o corpo vivo e real de Cristo (feito de pessoas que creem

nele) em que o próprio Cristo-cabeça está presente e age. *Pela Igreja*: Cristo não age sozinho; ele serve-se dos membros da Igreja para realizar a ação litúrgica.

A obra sacerdotal de Cristo se torna, por participação, a obra sacerdotal da Igreja. Cristo age como mediador que une Deus aos homens e os homens a Deus: tudo isso ele o faz mediante a entrega de sua vida. Por meio da Igreja, agora acontece no mundo o que Cristo realizou em sua vida terrena. Por isso dizemos que liturgia é ação de Cristo e ação da Igreja.

SINAIS SENSÍVEIS

Para celebrar a vida, a pessoa se une a outras pessoas: formam a *assembleia cristã*. Esta, mediante sinais sensíveis, entra em comunhão com o Pai, pelo Filho Jesus Cristo, no Espírito Santo. A própria assembleia cristã, a Igreja, já é um sinal-sacramento da presença de Cristo no meio de nós: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mateus 18,20).

Que são sinais sensíveis? São objetos, cores, luzes, gestos, movimentos, música etc. que atingem nossos sentidos e dos quais nos servimos, para entrarmos em comunhão com Deus. A celebração litúrgica passa necessariamente pelo corpo. A expressão corporal é o canal indispensável pelo qual manifestamos nossa fé.

Aos sinais sensíveis, damos o nome de *linguagem simbólica*. Tudo na liturgia é simbólico, quer dizer: os objetos, movimentos, gestos, palavras etc., tudo nos comunica uma realidade invisível, a realidade de Deus.

Não basta juntar os elementos acima descritos para se concretizar uma celebração litúrgica. Precisamos ter *fé*. A fé nos abre para a compreensão dos projetos de Deus e nos dispõe a acolhermos as graças que ele infunde abundantemente em nós. Sem a fé, as celebrações podem se tornar belos espetáculos, porém vazios, ineficazes.

2

COMUNICAÇÃO E LITURGIA

Logo de manhãzinha, ao me despertar, acendo a lâmpada, vejo o quarto, o armário, meus sapatos, e logo penso: ah! este é meu quarto, este espaço é bem familiar para mim. Em seguida, volto-me para uma pequena mesa e meus olhos dão com um crucifixo; sinto-me impulsionado a rezar um pai-nosso, agradecer a Deus pelo repouso. Quando enfim olho para o relógio, salto da cama, pois a hora está passando e sei que muitos compromissos me aguardam.

Quis usar essa imagem para mostrar que tudo quanto está ao nosso redor nos passa mensagens, informações. Poderia ser também a lembrança de algo distante: um parente querido haveria de despertar em nós uma saudade irremediável. Fotografias dos bons tempos da infância poderiam provocar em nós emoções fortes e a vontade irrefreável de rever aqueles lugares.

Por isso dizemos que a comunicação se dá principalmente através de realidades sensíveis que nos atingem: gemido, palavra, olhar, carta, desenho, escultura, música, silêncio.

Fico sabendo o que meu amigo pensa quando ele o *expressa, exterioriza, comunica*. Ele o faz com seu próprio corpo (expressão corporal e verbal) ou lançando mão de recursos externos: instrumento musical, pincel, argila.

Também na liturgia, não só as pessoas comunicam o que trazem em seu íntimo. Cada elemento que nos rodeia nos põe em relação com o que eles representam. Assim, o espaço da celebração, a ornamentação, o cuidado com os objetos litúrgicos, as atitudes dos membros da assembleia, tudo nos fala de como é nossa fé, nossa teologia, nosso respeito em relação aos mistérios que celebramos.

REALIDADES QUE COMUNICAM

Muitas são as realidades que tocam nossos sentidos, nos comunicam algo e de certo modo provocam em nós algum tipo de reação. Enumero, a seguir, algumas dessas realidades, canalizando-as para o campo da liturgia:

1. PALAVRA

É o meio mais comum da comunicação entre as pessoas. Mas a palavra pode ser fonte de mal-entendidos. Podemos nos esconder atrás dela; é possível usá-la não para nos comunicar, mas para evitar a verdadeira comunicação. Quando não quero me relacionar com determinada pessoa, posso até cumprimentá-la sorrindo e dizendo que está “tudo bem”. Encerro o assunto e nosso mau relacionamento fica encoberto. Por isso somos convidados a nos comunicar com o *corpo*. Essa linguagem não verbal comunica mais do que as palavras.

2. ESPAÇO DA CELEBRAÇÃO

É o espaço onde se desenrola a ação litúrgica. O estilo da construção, a disposição do altar, dos bancos ou cadeiras devem mostrar o rosto de uma comunidade de irmãos e irmãs que se reúnem ao redor de Cristo para celebrar sua obra de salvação. Em celebrações com poucos participantes, os assentos podem ser dispostos em forma de círculo, ao redor do altar. Essa posição expressa melhor a igualdade dos membros da assembleia e, portanto, a fraternidade.

3. ORNAMENTAÇÃO

Refere-se aos objetos artísticos, pinturas, imagens e arranjos que revelam o bom gosto da comunidade e comunicam Deus e sua mensagem.

4. VESTIMENTAS

Não servem apenas para cobrir e proteger. Elas informam se é dia de festa ou de trabalho, se temos papel preciso a desempenhar na sociedade ou não. As vestes expressam nossa modéstia ou luxo. Na liturgia, as vestes indicam também a função de cada ministro. As vestes dos ministros chamam-se *paramentos*.

Por essas razões, as pessoas que entram na igreja devem ter presente o ato comunitário que estão para realizar. Não se trata de reunião para comício político nem aglomerado de curiosos ao lado de um acidente de carro. Creio que o bom senso aponta para o decoro e a simplicidade no modo de vestir, para participar das celebrações litúrgicas. Quanto aos ministros, estejam dignamente paramentados: roupas limpas e não amarrotadas.